

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.244

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhada-Lisboa * Telefones 5339-0

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Sábado, 16 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

HOJE, EM ÉVORA
Inaugura-se o Con-
gresso Rural

Um acontecimento social
e uma lição salutar!

Inicia-se hoje em Évora o Congresso dos Trabalhadores Rurais. De antemão podemos vaticinar, sem receio de termos de fazer rectificação, que ele será acima de tudo, uma explêndida lição dada por uma classe que não sendo das mais cultas é uma das que mais criteriosamente sabe discorrer e deliberar sobre os problemas que a ela se referem e aos que interessam em conjunto todas as classes operárias.

Basta uma leitura atenta das teses que vão ser discutidas no Congresso dos rurais e por elas elaboradas, para nos compeutarmos, através da extrema clareza e da inteligente concisão em que elas estão escritas, da visão inteligente e prática que elas tecem dos problemas de fundamental interesse para a classe operária.

Uma outra circunstância convém salientar: o congresso vai, apenas em dois dias que é o prazo da sua duração, tratar de todos os assuntos para que foi convocado. Serve isso de lição para os que supõem que nos congressos se dá uma prova de explêndida consciência protelando os trabalhos, com enormes e desnecessários discursos feitos sem método e afastados do assunto em discussão... A verborreia — eis a lepra que corriu tantos congressos e tantos prejuízos ocasiona... O congresso dos rurais deve ser a esse respeito uma lição salutar, para aqueles que dela necessitam e tenham inteligência e bom senso para a aproveitar.

Em dois dias os trabalhadores rurais vão discutir, além dos relatórios e documentos trabalhos inerentes a congressos desta natureza, teses dum grande amplitud: *A terra e a sua cultura, A mulher e os menores na indústria rural e a Socialização da propriedade agrária e organização do trabalho*.

Uma das teses aprecia e relata suavemente o papel doloroso e sacrificado que a mulher desempenha na vida rural. Em linguagem simplificada mas dum suficiente poder evocador descreve-se a odiseia das mulheres que abandonam os seus lares, a terra onde residem, para irem trabalhar para outras e receberem em troca de tanto esforço e sacrifício uma quantia irrisória. Debate também um tema interessante e complexo: o papel que a mulher deve desempenhar na vida. E, longe de cair em conclusões vagas e abstratas, propõem-se soluções criteriosas e inteligentes. O trabalho dos menores é muito bem analisado, merecendo especial referência quando se reclama o seu direito à instrução.

Por todos os motivos a grande assembleia rural que hoje se inicia em Évora deve ser um grande acontecimento social, cuja importância é tamanha que julgamos por isso desnecessário esclarecer-lá.

NOTAS & COMENTARIOS

Troca de títulos A nossa paginação de ontem deu causa a sensação. Uma troca de títulos colocou o sr. Brito Camacho no Brasil e o sr. Lisboa de Lima em Lourenço Marques. Os leitores, com certeza, deram pela troca, e outro remédio não tiveram senão conformar-se — como nós conformamos.

Pistolas humanitária: O ex-presidente do Uruguai, sr. Baltasar Brum bateu-se em duelo com o dr. Luis Herrara, candidato nacionalista derrotado nas recentes eleições presidenciais. O duelo foi à pistola trocando-se duas balas sem resultado.

As pistolas, acharam que o duelo estava tam fora de moda que se recusaram a desempenhar a sua cruel missão. Humanitárias pistolas, aquelas!

Conferência de Lausanne

A questão das minorias

LONDRES, 15.—Os jornais em artigo de fundo mostram a sua satisfação pelo sucesso que obteve em Lausanne os aliados a questão das minorias. Apresentam muito favoravelmente a entrada da Turquia na L. D. N., louvando a atitude energética de Lord Curzon. O *Daily Chronicle* felicita a Turquia, que andou oscilando entre o apoio de Moscou e das potências ocidentais e se voltou finalmente para o lado destas, dando um passo esperançoso para reentrar no mundo do progresso. — *Rádio*.

Operários, socorrei o vosso órgão na imprensa

A situação de *A Batalha* é má, incontestavelmente, má. Não há modo de dela fazer vida própria com os seus recursos, visto que a sua receita é míngua e a sua despesa é enorme, esmagadora. Desde que o jornal se vende a 10 centavos, o papel sofreu vários e grandes aumentos. Aílom do papel, todas as outras despesas cotidianas e imprescindíveis passaram a agravar a verba que a elas se destinava.

O déficit é grande, as dificuldades crescem, aumentam dia para dia. Vemo-nos colocados na situação que se encontraria outro qualquer jornal que não aceitasse publicidade imoral, que não pactuasse com a burguesia. A nossa receita é, repetimo-lo, muito insignificante comparada com a despesa. A situação é afluente, o dinheiro falta e temos de colocar com sincera honestidade e com tranquila franqueza o dilema:

OS MINEIROS AS REPARAÇÕES

«Truques» que não dão resultado — Conferências para a solução do conflito :: ::

ALJUSTREL, 14—Já ontém nos referimos à tática do oficial da guarda que quis convencer alguns grevistas a furar a greve, mas sem resultado. E' interessante, entretanto, reproduzir aqui algumas frases dum velhote que interrogado pelo alferes se queria trabalhar disse que toda a sua vida tinha trabalhado e tempo era já para descansar. Só trabalharia quando accedessem as reclamações de todos. Depois dum viva interior de trabalho ainda precisava de recorrer à greve para ganhar mais alguma coisa, quando ele bem merecia que lhe dessem uma reforma.

O alferes perante mais esta recusa, que bem provou quão solidários estão os grevistas, ficou bastante desanimado.

O director já não pode manter por mais tempo a sua recusa. As máquinas de que falámos já devem ir a caminho de Lisboa.

Uma infâmia

Ontem o nosso camarada Pereira da Silva que habitava num quartel da mina foi pelo sargento da guarda acompanhado do director, forçado a abandonar a sua moradia.

Segundo os algozos declararam, tratava-se dum vingança por aquele camarada vender *A Batalha*.

Aquele camarada, porém, tem agora ampla casa para dormir que é o sindicato onde já está instalado.

Já outro camarada também foi ameaçado. O director quer irritar o confiante. Talvez não ande bem.

Uma conferência

Acabamos de saber que o administrador do concelho conferenciou largamente com os representantes da empresa das minas a pedido dos mesmos e que às 19 horas irá uma comissão operária ao posto conferenciar com eles, a seu pedido. A essa conferência, para tratar, ao que parece, da solução do conflito, assistirá também o administrador do concelho que têm sido incansável. Do que houver informaremos, — C.

Festa sportiva

Realiza-se amanhã, pelas 16 horas, no Rio de Janeiro Foot-Ball Club, Alto do Marquês de Penalva, 19, uma festa sportiva promovida por uma comissão dos sócios daquele clube em benefício dos filhos dos mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, com o seguinte programa: Luta gregó-romana por Falcante, peso 120 quilos e Falcá, peso 130 quilos; três combates de boxe, de 4 rounds; canção nacional, por diversos cultivadores; magnifico baile, havendo valsa a premio.

Política inglesa

parlamento foi prorrogado até 13 de Fevereiro

LONDRES, 15.—O Parlamento foi prorrogado hoje até 13 de Fevereiro. O discurso do rei no encerramento das sessões foi lido na Câmara dos Lordes pelo Lord Chanceller e nos Comuns por um «speak». Depois de manifestar a esperança de que se chegasse a uma solução na conferência de Lausanne, o discurso referiu-se às recentes conversações aliadas sobre as reparações alemãs e à sua continuação em Paris. Contudo declarou que a tarefa de restaurar as condições favoráveis para a estabilidade económica na Europa continua a impressionar profundamente. As dificuldades são grandes e complexas só podem ser superadas com paciência e com sincera cooperação entre as nações, primariamente afectadas. O discurso prometeu que os ministros continuariam a examinar com grande cuidado todas as medidas possíveis para tratar da questão do desemprego. — *Rádio*.

A PAZ CAPITALISTA

LONDRES, 15.—Respondendo a um deputado, o coronel Guiness, orador dos números dos efectivos dos diferentes exercitos, Os principais são: França, 736.561; Inglaterra, 1.370.000; Itália, 208.000; Japão, 250.000; Polónia, 275.000; Rumania, 200.000; Estados Unidos, 306.000; Espanha, 215.949; Tchecoslováquia, 150.000; Alemanha, 100.000. — *Rádio*.

Operários, socorrei o vosso órgão na imprensa

Os o proletariado acorre em auxilio de *A Batalha* ou ela terá de desaparecer.

A crise que o jornal atravessa é grande e pode, se não for debelada a tempo, conduzi-la a um rápido desaparecimento.

E' escusado acentuar a importância que haveria para a burguesia, a conveniência que haveria para os políticos na desaparição do único jornal que corajosamente desse os roubos, vícios, crimes e descreve a sua hipocrisia e sua venalidade.

A Batalha tem sido a voz da consciência operária do país. Se ela acabasse essa voz emudeceria. Tem sido ela quem diariamente tem pintado a desenfreada ambição das «fórcas vivas», a avassaladora corrupção da política.

Agora que todas as fórcas do passado, todas as fórcas

burguesas, reaccionárias, se coligam para arrancar a pele do proletariado e escravizá-la, o desaparecimento de *A Batalha* traria inevitáveis consequências funestas. Seria uma abdicação na luta contra a burguesia, seria uma deplorável derrota.

Equivalia a bater em retirada deante do inimigo, abandonando o terreno tam ardamente conquistado. Seria recuar, exactamente, no momento em que devíamos avançar.

Pois se o proletariado quer que um jornal honesto possa ter uma vida absolutamente honesta, tem de, sem pérda de tempo, lhe acudir, salvá-lo, evitar que ele perreca.

Se o não fizer, equivale a condená-lo à morte porque a sua vida está combalida, próxima da agonia. E da agonia à morte pouca distância vai.

Bruto Pamacho

permite todas as roubalheiras, e em vez de reprimir-las, persegue - - - as vítimas - - -

Uma situação insustentável — Os hóspedes não tem direito à vida

Continua na ordem do dia a questão do inquérito. Os senhores persistem em fazer as contas dos aumentos de renda a seu modo. Em vez de ir buscar para base dos cálculos a importância que está registada na matriz, fazem os aumentos sobre a renda, roubando assim o pobre inquilino. É preciso que este se defenda com energia, indo verificar quanto está na matriz e não pagando os aumentos senão sobre essa importância.

Outra questão que também necessita de urgente resolução é a dos hóspedes, que estão sofrendo de todas as infâncias que certos inquilinos praticam.

Já por várias vezes aqui temos preguntado se o inquilino não terá direito à vida. Ainda ninguém nos respondeu. O parlamento conserva-se mudo a tal respeito, todo entregue à defesa do povo, que se

diz servir...

E' preciso que as vítimas se juntam para que se veja que são bem numerosos, e vão despertar os deputados àquele casarão de S. Bento onde dormitam.

O que é incontestável, o que é evidente, é não poder manter-se por mais tempo uma situação deprimente, como aquela em que vivem presentemente os que estão na situação de hóspedes.

O estrangeiro ***

*** em poucas linhas

O primeiro lord do almirantado disse na Câmara dos Comuns que a marinha inglesa teria os seus efectivos reduzidos em breve para 93.500 homens em virtude do acordo de Washington.

O sr. Bonar Law declarou nos comuns estar absolutamente convencido de que a menos que não advenha qualquer coisa desastrosa o comércio inglês recuperará em breve o seu antigo lugar.

O governo inglês tem-se ocupado no estudo dos planos para a formação do exército colonial que será composto metade por indígenas e metade por voluntários peninsulares.

• Lavra grande indignação por motivo de ter sido preso no pireu o deputado do parlamento de Angora, Atiray sob a acusação de ter participado nos massacres contra os gregos de Bonte.

• O ágio do ouro para 20 até 26 de Dezembro subiu para 1.800 %, no pagamento de todos os direitos da alfândega alemã.

NA IRLANDA REBELDE

A evacuação das tropas inglesas

LONDRES, 15.—Vários batalhões de tropas inglesas saíram de Dublin, tendo sido substituídos por destacamentos do exército do Estado Livre da Irlanda que ocuparam os quartéis abandonados. A multidão que assistiu à partida fez-lhes despedidas muito cordiais. — *Rádio*.

Mais um atentado

LONDRES, 15.—Explodiu uma bomba que tinha sido colocada na porta da Escola Nacional de Donnybrook em Dublin. A explosão deu-se cinco minutos antes da hora marcada para a saída das crianças que estavam no colégio em número de 260. — *Rádio*.

Desembarcamento por conferências

NEW YORK, 15.—O comitê naval da câmara dos representantes pediu ao presidente Harding para que reúna de novo uma conferência de armamentos navais para conseguir a limitação dos navios auxiliares das esquadras com menos de 10.000 toneladas. — *Rádio*.

As pobres vítimas

Um monumento da hipocrisia burguesa

LONDRES, 15.—O monumento em memória dos oficiais e soldados que perderam as suas vidas servindo nos submarinos durante a grande guerra foi descoberto hoje sobre o Tamisa. O almirante Sinclair, que desempenhou a cerimónia, disse que era um facto não geralmente conhecido que o número dos mortos nos serviços submarinos era maior, relativamente à fôrça total de qualquer outro ramo das fôrças combateiras. Nada menos de 138 oficiais e 1.225 homens, incluindo muitos voluntários da marinha mercante, deram as suas vidas. Isto representava um terço da fôrça total ao serviço dos submarinos. — *Rádio*.

Atentado frustrado

LONDRES, 15.—Houve uma sensacional tentativa de assassinato contra o secretário de Estado W. C. Bridgeman, idêntica à que foi feita contra o comandante em chefe da polícia geral sir William Norwood. Foram enviados pelo secretário do interior vários paracotos com chocolates que tendo sido analisados num laboratório químico de Standard Yard demonstraram a existência de arsénico. A polícia faz actas diligências para encontrar o criminoso. — *Rádio*.

Reunião em Viena e o Sociólogo

O segundo Congresso Internacional de Sociologia reuniu em Viena, elegeu para a secção portuguesa do Instituto, os ssrs. Teófilo Braga, Bento Carqueja, Magalhães Lima, Bernardino Machado, José Barreto, Eusébio Leão e António Cabreira. Os trabalhos foram inaugurados pelo presidente da República austríaca. O órgão do Instituto, é o jornal *Voz Popularem*, escrito em inglês, francês, alemão, italiano e espanhol.

Manipuladores de Pão

O Sindicato dos Manipuladores de Pão editou um manifesto convocando a classe a reunir em assemblea geral amanhã, às 16 horas, para eleição dos corpos gerentes, nomeação da comissão revisora de contas e para a comissão de melhoramentos expor as *demandas* realizadas com os industriais acerca do trabalho diurno.

Ler na 3.ª pág.

Trabalho

Na cidade de Évora inauguram-se hoje os trabalhos do 5.º Congresso dos Trabalhadores Rurais.

O SINDICALISMO DA VIOLENCIA

O sindicato é um instrumento diário de rebelião operária

Sendo tendência de toda a actividade prática do sindicalismo criar a separação cada vez mais aguda entre o mundo do privilégio

NO COMBOIO OS PENSAMENTOS DE BERKMAN

— Pode haver alguma coisa mais nobre do que morrer por uma grande e sublime causa? —

— Sinto dificuldade — escreveu ele — em evitar cair em sonhos. Preciso formar um plano definido de ação. O meu propósito aparece-me bem claro. Uma luta tremenda está desenrolando em Hornested. O Povo está manifestando o seu espírito de rectidão resistindo à exploração e à tirania. O meu coração exulta. Foi isto, pelo menos, o que eu sempre esperei do trabalhador americano; levantou-se um dia, e não admitirá interferências, lutará contra todos os obstáculos, e conquistará ainda mais do que o que primeiramente pediu.

E o espírito do heróico passado reencarnado nos trabalhadores de aço de Homestead, Penssylvânia. Que suprema alegria ajudá-lo neste trabalho! E essa a minha missão natural. Eu sinto os impulsos dum grande empreendimento. Nem sombras de dúvida atravessa o meu espírito.

O Povo — os trabalhadores do mundo, os produtores — significam para mim o universo. Só com eles conto. O resto são parasitas, que não têm direito à existência. Só ao povo pertence a terra — por direito, ainda que não de facto. Para o realizar de facto, todos os meios são justificáveis; ainda mais, devem ser aconselhados, todos, indo-se até ao ponto de se tirarem vidas. A questão de direito moral em tais questões foi muitas vezes ventilada nos círculos revolucionários, que eu costumava frequentar. Tomei sempre as posições mais extremas. Quanto mais radical o tratamento, mais rápida a cura, dizia eu.

A sociedade é um doente, sofre pela sua constituição e funcionamento.

O tratamento cirúrgico é muitas vezes imperativo. O desaparecimento dum tirano é não só sómente justificável, é o mais alto dever de todo o verdadeiro revolucionário. Na verdade, a vida humana é sagrada e inviolável.

Mas o assassinato dum tirano, dum inimigo do Povo, não deve ser considerado como um «roubo» dum ladrão. Um revolucionário antes quereria perecer mil vezes do que ser o causador do que se chama um assassinato ordinariamente.

Na verdade, assassinato e atentado são termos opostos.

Fez desaparecer um tirano é um acto de libertação, dando vida ao povo oprimido. Na verdade, a Causa obriga muitas vezes o revolucionário a cometer um acto desagradável, mas é tarefa do verdadeiro revolucionário — ainda mais, o seu orgulho — sacrificar todo o sentimento humano à Causa do Povo. E se esta exige a sua vida, tanto melhor.

Pode haver alguma coisa mais nobre do que morrer por uma grande e sublime causa? Porque, a vida do verdadeiro revolucionário não tem outro fim, nem outra significação, senão o sacrifício no altar do Povo amado. E o que pode haver mais sublime na vida do que ser um verdadeiro revolucionário, ser um homem, um Homem completo. Um ser que não tem interesses pessoais, nem deseja acima das necessidades da Causa; um que se emancipou do ser simplesmente humano, e que se afeiou às alturas da convicção que exclui toda a dúvida e todo o desgosto; em resumo, um que no mais íntimo da sua alma se sente primeiro revolucionário, e em seguida homem.

Um tal revolucionário me sinto em ser.

(Do livro *Memórias de Prisão dum Anarquista*).

Desrespeitando as 8 horas de trabalho

Com esta epígrafe publicámos há dias uma notícia referente a Júlio Costa e Manuel Costa, na qual se dizia que andavam procurando assinaturas para que o pessoal da Parceria dos Vapores Lisboenses trabalhasse duas horas suplementares com 50%.

Oitem fomos informados que houve apenas um equívoco. Aqueles dois operários foram em comissão junto do sr. Tamagnini Barbosa tratar de salário para os operários de 1.ª classe, obtendo como resposta do mesmo senhor, que a melhor maneira de melhorar a situação dos operários, era trabalharem duas horas suplementares com 50%.

Declararam-nos mais que o equívoco partiu da forma como, ao serem abordados por alguns operários expuzeram o resultado da conferência com o engenheiro, não tendo eles aconselhado nenhuma a trabalhar, nem procurado arranjar assinaturas.

Fica, portanto, esclarecido o caso.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário «Amigos da Liberdade». — Reúne hoje, pelas 20 horas, no local do costume com todos os seus componentes.

Grupo Libertário Os Isolados. — Reúne hoje pelas 20 horas no local n.º 3, para tratar de assuntos de grande importância.

TEATRO FOZ

Teatr. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenóbio da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espirituosa comédia farça

O arroz doce

AS GREVES

Corticeiros de Belém

Reúniram os operários corticeiros dessa área para apreciar o estado da reclamação do pessoal em greve. Exposto pela comissão de *démarches* o resultado das negociações com os respectivos industriais, soube-se que os mesmos ofereceram um aumento de 18% a vencer de meia duma proposta aceitada, indo hoje retomar o trabalho.

Do fabricante Augusto Casadomonte foi recebido um ofício cujo conteúdo está em absoluta contradição com as deliberações já tomadas, sendo resolvido que se ratifique a resolução tomada sobre o sr. Antônio Balão e que a questão material seja resolvida como nas restantes casas e em idênticas condições.

Foi por fim feito um apelo a todo o pessoal presente para que se associe a fim de com mais consciência se saber impôr àqueles que o exploram.

NOS HOSPITAIS

Os clowns Walter no de S. José

Ontem cerca das 16 horas apareceram no hospital de S. José os clown Little Walter e seu filho que percorreram várias enfermarias tocando nas suas concertinas. Acompanharam-no na visita os fiscais José Simões, Lourenço da Costa, eo chefe da repartição do registo e grande número de funcionários oficiais daquele estabelecimento. Little Walter e seu filho cujos dídos de espírito encheram de alegria os pobres doentes, distribuíram por estes, chocolates e cigarros. No final da visita foi oferecido aos engraçados clowns um lanche, ofertas dos fiscais do referido hospital, trocando-lhes brindes.

Teriam os doentes esquecido as dificuldades da assistência?

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha

O seu 5.º aniversário

Passando no dia 29 do corrente, o 5.º aniversário desta prestante instituição, é ele comemorado de uma forma simples mas toante: cada sócio — exceptuam-se os que declarem em contrário — contribuirá com a quantia de \$50, que será descontada na férula juntamente com a cota desse mês; o produto desta contribuição será dividido pelas pensionistas.

Os indivíduos que não sendo sócios, desejem associar-se a este acto, poderão entregar o seu óbulo na secretaria da Caixa.

FACTOS DIVERSOS

Foi aberto concurso até trinta e um do corrente para nove pilotos-aviadores, concurso que será feito entre primeiros e segundos tenentes e para um oficial engenheiro maquinista ser especializado em motores de aviação.

Reúnem ontem sob a presidência do almirante sr. Alberto Pinto Basto, a grande comissão encarregada de elaborar um projecto de reorganização de todos os serviços da marinha.

INSTRUÇÃO

A seu pedido vai ser exonerado do cargo de director da Escola Superior de Medicina Veterinária, o dr. sr. José Antônio Pinto.

Foi deferido o pedido dos alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa, para o prolongamento das férias do Natal até 26 de Janeiro, a exemplo da concessão dos anos anteriores.

Os alunos do 5.º ano do Instituto Superior de Agronomia vão hoje, em visita de estudo, aos lagares de azeite daquele distrito e do posto zootécnico.

Funcionalismo público

O pessoal menor das secretarias do Estado, reúne amanhã, na sua Associação, rua do Mundo, 81, 2.º, pelas 13 horas, para tratar das reclamações pendentes, da classe, relativas a melhoria de vencimentos.

Solidariedade

A comissão que trata das despesas a fazer com o camarada Manuel Vieira convida os operários mobiliários a irem amanhã ao Limoelio prestar solidariedade aos presos por questões sociais.

Reúne hoje o grupo de solidariedade Os 21, manufactureres de calcado, tendo resolução o aumento da cota para \$250 e avisar os componentes que a cobrança continua na sede em virtude de se encontrar um camarada doente.

Agremiações políticas

Comissão Municipal Comunista. — Reúne, tendo-se ocupado, entre outros assuntos, da questão religiosa, protestando contra a tentativa do restabelecimento do ensino religioso em Portugal, resolvendo realizar amanhã uma sessão de protesto.

Grupo Libertário Os Isolados. — Reúne hoje pelas 20 horas no local n.º 3, para tratar de assuntos de grande importância.

ECONOMIA

Uma conferência sobre a questão agrária

Na Associação dos Vendedores de Viveres a Reitor o sr. D. Luís de Castro, que, no tempo da monarquia, foi ministro das Obras Públicas, realizou ontem uma conferência muito interessante mas com algumas afirmações que desmascararam o conjunto da tanta exposição.

O conferente disse grandes verdades, verdadeiras que já temos afirmado, apesar de não sermos economistas como o é o sr. D. Luís de Castro.

Debatu-se, o conferente, a questão agrária, causas da sua crise, meios de a resolver e situação económica em geral.

Afirmou que o Estado é o maior culpado da precária situação que atravessamos, impostos, regimento de requisições e manifestos a indústria agrícola o que constitui, no seu parecer, uma golilha que tolhe os movimentos do desenvolvimento agrícola do país.

Disse que Portugal não produz se não for bem abudado; que os abudos que aqui são fabricados são lançados no mercado por preços incompatíveis com as posses do lavrador, que os dispõe, o que vai influir na diminuição da produção. Estes abudos vão para fora do país e não há governo que tenha sequer pôr cíbora a uma situação dessa ordem.

Referiu-se também o orador às causas principais da crise económica e que enumera: *alta de salários, circulação fiduciária, questão de câmbios e, como consequência de isto tudo, a carestia das coisas.*

Quanto à alta dos salários, o abalizado economista deve saber que não é mais do que uma consequência da ambição desmedida dos que durante a guerra procuraram, tirando dela o máximo partido, enriquecer rapidamente.

Se os salários de então para cá alguma coisa têm influído na carestia da vida, o certo é que o operário para fazer face a uma situação pavorosa sempre crescente e provocada pelos ambiciosos, não têm outro meio ao seu alcance evidentemente que não seja o aumento de salário. É má política. Mas de quem é a culpa?

Quanto ao resto das causas, estamos inteiramente de acordo. De resto se a circulação fiduciária não é senão a consequência do *deficit* económico do nosso país, cujas receitas reais não chegam para o pagamento das fabulosas despesas, alguns escândalos e muitas conchavos chorudos, a *giga-joga cambial* não passa dum infame círculo (na maioria dos casos, é claro) para a negociação de cambiais, produtos e até do próprio ouro e cujas consequências só o povo sabe quanto lhe custa. Bate certo.

O conferente, depois de uma larga exposição e descrição gráfica, terminou por afirmar que o mal-estar português é principalmente devido ao *deficit* de trigo. E para que este *deficit* desapareça é tam sómente necessária uma política de protecção à agricultura, coisa que se não tem feito a despeito de se reconhecer a sua urgente necessidade.

Mas então, preguntamos, para onde iam as negociações das cambiais, das compras de trigo, da moagem, etc., etc.?

SOCIEDADES DE RECREIO

Recreio Operário «A Portugal».

Realizou-se às 20 horas um baile promovido por uma comissão de sócios.

Grupo Dramático «Solidariedade de Operária». — Em virtude de não haver havido número foi transferida para dia 21, às 20, horas a assembleia que no dia 14 se devia ter efectuado.

Continuam em ensaios as peças que constam do programa da festa promovida de acordo com uma comissão de amigos de Avelino de Castro que há tempo se encontra preso.

T. M. E.

Informação da Arcada:

O ministro do Comércio está tratando da forma de serem quanto anteriores pagas a dividas a todos os fornecedores dos Transportes Marítimos do Estado.

Congresso Luso-brasileiro

Reúniram ontem numerosos alunos dos cursos superiores extra-universitários que resolveram realizar um Congresso Luso-brasileiro para o qual serão convidados a representar os académicos dos cursos superiores do Brasil.

Para a efectivação dos trabalhos foi nomeada uma comissão composta de quatro membros.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Grémio dos Funcionários do Município. — Reúne amanhã em sessão geral, pelas 14 horas, na rua da Madalena, 225, 1.º, para eleição dos delegados para a comissão administrativa da Federação dos Sindicatos de Canteiros, Pedreiros, Metalúrgicos, Manufactores de Calçado e Núcleo Gráfico, discutindo-se planos de organização a pôr em prática, reunindo nos dias seguintes os sindicatos que nomearam os delegados respectivos.

Federação Metalúrgica em Portugal (Comitê do Norte). — Reúne, na passada segunda-feira, este comitê com a presença de todos os seus membros.

Apresentou um ofício da comissão administrativa da Federação resolvendo agir conforme os desejos da mesma.

Apresentou também uma carta de Viseu enviada pelo camarada Gilberio de Carvalho em resposta a um ofício que lhe havia sido enviado. Em face de mesma, este comitê resolveu oficiar-lhe novamente dando-lhe algumas instruções no sentido de preparar uma reunião de metalúrgicos à qual irão delegados do comitê para organizar o respectivo Sindicato.

Ainda sobre este assunto resolveu distribuir uma proclamação aos metalúrgicos de Viseu, dias antes de se efectuar a reunião.

Resolveu mais este comitê oficiar ao Sindicato Metalúrgico de Viana para marcarem uma reunião para aprovarem os novos estatutos. A esta reunião foi resolvido enviar um delegado. Igualmente foi resolvido oficiar ao Sindicato de Braga para inquirir do seu estado moral e demonstrar-lhe a conveniência de promoverem uma grande reunião para ser enviada uma delegacia deste comitê.

Uma resolução foi tomada quanto a Coimbra.

Reuniu-se a comissão geral dos abastecimentos, instou ontem com o chefe do governo e ministro interino da agricultura pela sua substituição naquele cargo.

Pelas colónias

Como se civilizam os negros

Foi determinado que o aumento do imposto de palhota em Moçambique passe a ser cobrado no futuro ano económico, aumento este que deve trazer um acréscimo às receitas daquela província.

E' assim, roubando os negros, por que outra coisa não tem sido o imposto de palhota senão um roubo, que se pretende civilizar os negros.

E se eles se revoltam, admiram-se.

Mais dinheiro!

Não tendo chegado a verba que foi destinada para a recepção dos congressistas da União Sul Africana que ultimamente visitaram a província foi mandado abrir um crédito especial de oitenta contos para a liquidação da despesa feita com os referidos congressistas.

Uma sindicância

Foi encarregado o juiz sr. Sousa Mendes de proceder, a pedido do alto comissário da Guiné, para a província de Moçambique a uma rigorosa sindicância aos actos do juiz do distrito de Moçambique sr. dr. Nancala José Maria da Piedade Alvares, por irregularidades cometidas pelo mesmo.

Resolviu-se que o Conselho de Delegados redá na próxima quarta-feira, 20 de corrente.

Desporto e educação física

NATURISMO

A emancipação da mulher

Depende em grande parte da adopção do alimento frugívoro, que a libertará da cozinha.

A ti, mulher, que te encontras envolta no manto da falsa civilização que não te permite ver a verdade, isenta de todo e preconceito, a ti dirijo as minhas sinceras palavras, pois apesar da minha fraca sabedoria, creio ter compreendido parte da verdade que o Naturismo encerra.

Que a minha palavra seja como os primeiros alvures da manhã que lentamente ascendem no horizonte, temendo ferir a rotina dos que a contemplam. Devemos, por um momento, despojar-nos desse manto que nos envolve para ver o que existe mais além do que temos visto e compreendido.

Um momento de calma.

Meditemos no papel que desempenha hoje a mulher: não é o que a nossa mãe, a Natureza, nos indicou; não somos escravas de nossos pais, de nossos esposos e não sua companheira e filha amável como devíamos ser, como acontece entre os animais inferiores (1) que nos deviamos envergonhar perante a sua harmonia. Qual é a causa de tudo isto? A errônea crença de que devemos viver para comer e não comer para viver; quando a mulher tiver compreendido esta grande verdade, isto é, quando tiver aprendido a comer, e a bem cuidar do corpo e do espírito, breve se libertará da escravidão em que se encontra, breve porá de parte o grande monstro da cozinha que com as suas garras destruidoras contribui para destruir pouco a pouco a humanidade.

Devemos saber e ter sempre bem presente no nosso pensamento que a vida da humanidade está nas nossas mãos.

A mulher que devia ser a conservadora da raça, forte e formosa, lançando ao mundo filhos sãos, fortes e formosos, pelo contrário, vimos nos seus braços criaturas raquíticas, já velhas nos primeiros anos da vida, na flor da juventude, devido, entre outras causas, à falsa alimentação.

Os alimentos que nos dão saúde não são os preparados na cozinha, mas os que a Natureza prepara, os que podemos comer sem ser preparados pela mão do homem e sem ir ao lume. Esse tempo que gastamos inutilmente na cozinha, devemos empregá-lo em instruir-nos e emancipar-nos. Com a cozinha não só perdemos tempo, como nos são prejudiciais os alimentos nela preparados, porque o fogo destrói todas as vitaminas que elas contêm.

Devemos implantar quanto antes o nosso lar o Crudívoro (frutas e salsas).

Implantar o Crudívoro é fazer com que reine no lar a auto-harmonia.

Maria Joana CAPO

(Da revista naturista *Vivir*, de Montevideo).

FUTEBOL Portugal-Espanha

Já chegaram os jogadores espanhóis

Está despertando grande interesse o desafio de futebol Portugal-Espanha, que se realiza amanhã no esplêndido campo do «Stadium».

Chegaram ontem ao Rossio pelas 15 e meia horas os jogadores da «equipe» espanhola.

Na fronteira foram esperados pelos jornalistas desportivos srs. Ribeiro dos Reis, jogador suplente na seleção portuguesa e redactor dos *Sports de Lisboa*, e o sr. Carlos Serrão. Acompanharam os jogadores espanhóis os drs. srs. Ormachea e Herédia, presidente e secretário geral da Federação Espanhola. No entroncamento esperavam-nos além de vários jornalistas desportivos, o sr. Raúl Nunes, director da União Portuguesa de Futebol e o sr. Mário Palom Roura, director do Centro Espanhol de Lisboa.

Os jogadores vinham muito bem dispostos e contentes com a recepção que lhes fizeram.

A linha espanhola

A linha espanhola que jogará o famoso desafio de amanhã é composta pelos seguintes jogadores:

Guarda-redes, Zamora (C. do D. Espanhol); defesas, Carreaga (do A. Bilbau) e Montesinos (do C. D. Espanhol); meias-defesas, Piñi (do Bilbau) Meañi (do S. Gijon) e Samitier (do Barcelona);

avangados, Acedo (do A. Bilbau), Carmelo (do Bilbau), Monjardim (do Real de Madrid), Piera (de Barcelona) e Pagan (do Racing de Santander).

Como suplentes veem: Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

(defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita do Atlético de Madrid), Carrasco (defesa esquerda do Real Union de Irun), Corsinos (meia-defesa esquerda).

Carqueaga (defesa direita

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partidas de Lisboa	Chegadas a Cascais	Partidas de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,33	0,15-f	1,03
7,20-c	8,26	5,55-f	7,01
8,45-c	9,46	7,20-f	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-h	15,27
17,30-b,f	18,36	16,00	17,06
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f	19,19
18,00-f	20,06	19,00-a,f	19,59
29,40-f	20,45	19,44-f	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	00,03	—	—

a. Só aos domingos e feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Algés. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde Algés. — g. Directo desde S. J. Estoril. — h. Directo desde C. Quebrada. — i. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré para Cacilhas, ás 6-6, 7-7, 8-8, 9-9, 10-10, 11-11, 12-12, 13-13, 14-14, 15-15, 16-16, 17-17, 18-18, 19-19, 20-20). Aos sábados, domingos e feriados, mais um ás 20-20.

De Cacilhas para Lisboa, ás 6-6, 7-7, 8-8, 9-9, 10-10, 11-11, 12-12, 13-13, 14-14, 15-15, 16-16, 17-17, 18-18, 19-19, 20-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um ás 20-20.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, ás 8-8, 10-10, 15-15, 18-18.

Do Seixal para Lisboa, ás 6-6, 9-9, 12-12, 15-15.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, ás 1-1, 2-2, 3-3, 4-4, 5-5, 6-6, 7-7, 8-8, 9-9, 10-10, 11-11, 12-12, 13-13, 14-14, 15-15, 16-16, 17-17, 18-18, 19-19, 20-20.

Do Barreiro para Lisboa, ás 6-6, 8-8, 9-9, 10-10, 11-11, 12-12, 13-13, 14-14, 15-15, 16-16, 17-17, 18-18, 19-19, 20-20.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,25-f	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a,d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-f	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-f	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,50-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Leve-o ao

33 de S. J. André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO
E OURIVES
— DE —
ALVES D'ANDRADE, L. da

Nicolau Gomes Correia
ALFAIA-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora já confeccionados : Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

E' o que faz preços de camarada

Operários, ECONOMIA!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemformoso, 186.

Preço 2\$00—(Dois mil réis)

E' o que faz preços de camarada

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na Arco Mirão de Alegrete, 69 e 63, 1.º piso, e um autêntico operário que não vos explora.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
(em frente da Rua das Chagas)

Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertos na Arco Mirão de Alegrete, 69 e 63, 1.º piso, e um autêntico operário que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da SAPATARIA SALGADO

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

A BATALHA

Publicações de «A Seara Nova»

Por Jaime Cortezas: Adão e Eva 3\$00

Itália azul 5\$00

Por Faria de Vasconcelos: Terras de além mar 3\$00

Problemas escolares 3\$00

Por Ezequiel dos Campos: Lázaro 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados 7\$50

A Seara, revista da Renascença Portuguesa 9\$0

O seu preço é de \$20 centavos.

A Evolução legal e a Anarquia

Edited by Biblioteca Nova Aurora, acaba de ser posto à venda o magnífico trabalho de Eliseu Recas: A Evolução legal e a Anarquia.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos à administração de A Batalha, Lisboa, ou à administração de A Comarca, Apartado, 17, Pórtico.

O seu preço é de \$20 centavos.

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa

DEPOSITO GERAL: SIMÕES VIANA—Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé)—LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas.

Preço 3\$00

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a